

## **Interpelação Oral**

O Governo da RAEM definiu, no relatório das LAG 2006, a concretização do projecto de ampliação da Central de Incineração. Entretanto, de acordo com o orçamento para o ano económico de 2006, apresentado pelo Secretário para a Economia e Finanças, o Governo vai utilizar 400 milhões de patacas com a construção de uma nova central de incineração, em 2006. Tendo em conta o desenvolvimento contínuo de Macau, existem nesse projecto aspectos que devem ser ponderados.

A incineração foi considerada, durante muito tempo, como o método de tratamento de resíduos mais barato e com menos exigências técnicas, daí ter sido adoptada por muitos países e territórios para tratamento do lixo. Só nos últimos 10 anos é que os cientistas descobriram que as substâncias tóxicas produzidas durante o processo de incineração são uma ameaça grave para a saúde humana. De entre essas substâncias tóxicas destacam-se as dioxinas, que são altamente prejudiciais à saúde do Homem. Os cientistas têm vindo, ao longo de vários anos, a tentar diminuir ou até eliminar totalmente a produção de dioxinas no processo de incineração, mas descobriram que mesmo com as mais aperfeiçoadas técnicas de incineração não é possível evitar a produção daquela substância. Assim, muitos países e territórios tiveram que alterar as suas políticas de tratamento de resíduos, ou seja, deixaram de utilizar a incineração. Em 1992, com a entrada em funcionamento da Central de

Incineração de Pak On, a incineração transformou-se na principal forma de tratamento do lixo em Macau, por conseguinte, para salvaguardar a saúde pública, temos que tomar em maior consideração a produção de substâncias tóxicas que são inodoras, insípidas e cancerígenas, durante o processo de incineração de resíduos.

Tendo em conta a impossibilidade de evitar a produção de dioxinas, mesmo com as mais aperfeiçoadas técnicas de incineração, e tendo em conta as limitações de condições que a RAEM enfrenta, ou seja, não há outras alternativas para tratar os resíduos que não a incineração, temos que ser cuidadosos quanto à ampliação da Central de Incineração. Para assegurar o desenvolvimento contínuo de Macau e salvaguardar a saúde dos nossos descendentes, não devemos proceder à ampliação da Central de Incineração sem antes nos munirmos de técnicas que permitam resolver a questão da produção de dioxinas.

Sendo assim, apresento, através de interpelação oral, as seguintes questões à Administração:

1. Para reduzir a produção de substâncias tóxicas durante o processo de incineração, tais como as dioxinas, existe algum mecanismo de controlo rigoroso para detectar o teor, a situação de dispersão e as regras de libertação das dioxinas existentes nos fumos e cinzas provenientes das incineradoras? Essas substâncias tóxicas vão-se acumulando no ar e no solo. Foi efectuada alguma avaliação sobre o

possível impacto disso no futuro?

2. Uma vez que as actuais técnicas de incineração não conseguem ainda evitar a produção de substâncias tóxicas, como por exemplo as dioxinas, será adequada a decisão de ampliação da Central de Incineração? Que garantias nos dá a tecnologia usada na nova Central de Incineração, no que respeita a reduzir a libertação de dioxinas?
3. Na sequência do desenvolvimento social e económico, é inevitável o aumento da quantidade de resíduos. Será que a única resposta está na ampliação da Central de Incineração? Pondera a Administração proceder à recolha selectiva do lixo, e estimular e apoiar a indústria verde, por forma a reduzir a pressão resultante do aumento da quantidade de resíduos? O Governo dispõe de algumas soluções viáveis?

Aos 19 de Janeiro de 2006.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Au Kam San

Anexo:

### **Dados para consulta**

As dioxinas são constituídas por um grupo de compostos orgânicos heterocíclicos e muito tóxicos, contêm mais de 200 géneros de substâncias químicas, insolúveis na água, inodoras e insípidas, de fácil acumulação no organismo dos seres vivos. As dioxinas são ainda um tipo de substância muitíssimo estável, resistente aos ácidos de base alcalina, à corrosão química, à hidrólise, à oxidação, etc..

Na Terra, a principal fonte de dioxinas é o processo de incineração de resíduos. 80% a 90% das dioxinas existentes na atmosfera provêm da incineração de resíduos industriais e urbanos, processo que liberta elevadas quantidades de dioxinas que, normalmente, entram na atmosfera através dos fumos e cinzas emitidos. Uma parte dispersa-se pela acção do vento ou chega à terra através da chuva, originando assim uma concentrações de poluição em determinadas zonas. As dioxinas são substâncias de difícil dissolução no organismo dos seres vivos, e podem permanecer no ambiente durante várias centenas de anos.

Uma vez que as dioxinas são substâncias insolúveis na água, podem ser encontradas, principalmente, no fígado e vísceras, no sistema circulatório e nas camadas de gordura do corpo humano, afectando a segregação de hormonas e destruindo o sistema imunitário, resultando em cancro. As dioxinas podem acumular-se na cadeia alimentar e podem também ser transmitidas de mãe para filho. Podem prejudicar permanentemente e em diversos aspectos o corpo humano, por exemplo,

ao nível da pele podem causar acne, comichão, dermatites etc., ao nível do sistema nervoso central podem causar dores de cabeça, insónias, surdez, depressões etc., podem causar tumores como leucemia, cancro da mama, cancro do fígado, cancro do pulmão, cancro na tiróide, etc.. Para além disso, afecta ainda as mulheres durante a gravidez, podendo causar malformações do feto, partos prematuros, etc..

As dioxinas prejudicam grave e permanentemente o corpo humano, e são alvo de grande atenção em todo o mundo por parte de organizações ligadas à protecção ambiental, à saúde e também por parte do público em geral. Os trabalhos de protecção ambiental devem iniciar-se em todo o mundo, por forma a poder eliminar-se o perigo das dioxinas para a saúde do ser humano.